



**REGULAMENTO
DO
NONO CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA**

**SOB A PRESIDÊNCIA DE HONRA DO
EXMO. SNR. DR. GETÚLIO VARGAS**

FLORIANÓPOLIS — 7 A 16 DE SETEMBRO DE 1940

TESES OFICIAIS

**1940
SERVIÇO GRÁFICO DO I. B. G. E.
RIO DE JANEIRO**

AS-DV-014

(354)

-71-

AS-Dm-014

(354) -72-

PRO CONIUNCTIONE INTER SE BRASILIENSIVM

REGULAMENTO DO NONO CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Art. 1.º — O Nono Congresso Brasileiro de Geografia, promovido pela Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, com a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em virtude da Resolução n.º 42, de 7 de julho de 1939, realizar-se-á de 7 a 16 de setembro de 1940, na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina.

Art. 2.º — Para a sua organização e realização haverá duas Comissões que trabalharão acordemente: a Comissão Organizadora, com sede no Rio de Janeiro e a Comissão Executiva, com sede em Florianópolis.

Art. 3.º — A Comissão Organizadora delineará as bases do Congresso e o seu Regulamento. A Comissão Executiva terá a seu cargo as tarefas da sua realização na cidade de Florianópolis.

Art. 4.º — A inscrição no respectivo Boletim e o pagamento da quota de adesão são condições essenciais para a participação no Congresso e gozo de suas regalias.

Art. 5.º — A quota de adesão é de vinte e cinco mil réis (25\$000) para cada congressista, distribuindo-se cartões nominativos e estritamente pessoais, aos que efetuarem tal pagamento. Serão considerados membros protetores do Congresso tôdas as pessoas ou instituições que contribuírem com a quota de quinhentos mil réis (500\$000) ou mais, e honorários todos os Institutos Históricos e Geográficos e Sociedades de Geografia do país, que aderirem ao certame.

Art. 6.º — As inscrições e quotas serão enviadas diretamente à Comissão Organizadora.

Art. 7.º — Todo congressista terá direito, em qualquer sessão, de propor, discutir e votar.

Art. 8.º — Fica o Congresso dividido em 8 Secções, assim distribuídas:

- a) Geografia matemática — Cartografia.
- b) Geografia física.
- c) Biogeografia — (Geografia Botânica e Zoológica).
- d) Geografia Humana.
- e) Geografia Econômica.
- f) Explorações geográficas e Geografia Histórica.
- g) Metodologia geográfica. Regras e nomenclatura.
- h) Monografias regionais. Estudos especiais da Corografia Catarinense e da Cidade de Florianópolis.

Art. 9.º — A Comissão Organizadora elaborará o programa das teses que constituirão o objetivo primacial do Congresso. Além das teses oficiais poderão os congressistas apresentar trabalhos a respeito dos vários aspectos geográficos do Brasil e de seus Estados e Municípios.

Art. 10 — As memórias apresentadas devem ser inéditas, datilografadas ou impressas, enviadas à Comissão Organizadora até 30 de julho de 1940.

Art. 11 — As Sessões do Congresso serão plenas e de comissões. As plenas serão cinco, das quais duas solenes, de abertura e de encerramento, aos 7 e 16 de setembro respectivamente; as outras realizar-se-ão nos dias 8, 12 e 15 de setembro para discussão e votação de pareceres, moções, indicações e comunicações. As sessões de comissões efetuar-se-ão em todos os dias do Congresso, de acôrdo com as necessidades dos trabalhos.

§ único — Aos seis de setembro haverá uma Sessão plena preparatória para apresentação de credenciais, constituição de Mesa diretora do Congresso e distribuição da marcha dos trabalhos.

Art. 12 — Na Sessão plena do dia 8 serão eleitas, por proposta do Presidente, as Comissões técnicas para estudo e parecer dos trabalhos apresentados. As Comissões serão cinco: a primeira estudará os trabalhos referentes à secção *a* (art. 8.º); a segunda os das secções *b* e *c*; a terceira os das secções *d* e *e*; a quarta os das secções *f* e *g*; a quinta os da secção *h*. As Comissões terão um Presidente que designará o relator para cada tese e um Secretário que fará o relato dos debates.

Art. 13 — A Comissão Executiva distribuirá na Sessão preparatória de 6 de setembro o programa impresso das atividades do Congresso, inclusive as excursões geográficas.

Art. 14 — Simultaneamente com o Congresso efetuar-se-á uma Exposição de Geografia e Cartografia do Brasil, cuja organização compete à Comissão Executiva. Esta Exposição constará de três partes:

- a) obras nacionais de Geografia;
- b) cartas geográficas do Brasil e de seus Estados e Municípios;
- c) fotografias, telas, aparelhos geográficos, instrumentos de ensino, etc.

Art. 15 — Não só nas memórias, mas também em tôdas as orações, discussões, moções e indicações do Congresso, só será usada a língua nacional. (*)

Art. 16 — As Comissões Organizadora e Executiva, como órgãos diretores do Congresso, estenderão as suas atribuições até a conclusão dos trabalhos, inclusive a publicação dos Anais, que serão gratuitamente distribuídos às pessoas ou instituições que houverem aderido ao Congresso.

Art. 17 — As Comissões Organizadora e Executiva atenderão nas suas tarefas ao preceituado

(*) Em sessão de 11 de janeiro de 1940 a Comissão Organizadora resolveu se promovesse a adesão de personalidades e instituições estrangeiras, sobretudo das Nações americanas, facultando a entrega de trabalhos redigidos nas línguas respectivas. A Comissão providenciará no sentido de que sejam feitos resumos na língua nacional.

na Resolução n.º 42, de 7 de julho de 1939, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Art. 18 — Os recursos financeiros da Comissão Organizadora constarão:

- a) das quotas de adesão nos termos do art. 5.º dêste Regulamento;
- b) dos donativos e auxílios que lhe forem feitos por Institutos, Sociedades, ou pessoas devotadas ao progresso cultural do Brasil;
- c) dos subsídios que lhe forem concedidos pelos Poderes Federais, Estaduais e Municipais.

§ único — A Comissão Organizadora prestará contas à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, publicando-as afinal nos Anais do Congresso.

Art. 19 — Compete à Comissão Organizadora decidir os casos não previstos neste Regulamento e bem assim expedir as instruções necessárias aos trabalhos do Congresso.

Art. 20 — Na Sessão plena de 15 de setembro será escolhida pela Assembléia do Congresso a sede do Décimo Congresso Brasileiro de Geografia que se realizará em 1943, constituindo-se de logo as Comissões Organizadora e Executiva.

Art. 21 — O Excelentíssimo Senhor Presidente da República fica desde já aclamado Presidente de Honra do Congresso.

Art. 22 — Serão Presidentes de Honra da Comissão Central, os Presidentes da Sociedade de Geo-

grafia do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; da Comissão Executiva o Interventor do Estado de Santa Catarina. Outras honrarias poderão ser conferidas pela Assembléa Geral do Congresso em sua primeira reunião.

Sala das Sessões da Comissão Organizadora na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1939.

- Presidente — Ministro Bernardino José de Souza
- Vice-Presidente — Eng.º Eusébio Paulo de Oliveira
- Secretário-Geral — Eng.º Cristóvão Leite de Castro
- 1.º Secretário — Dr. Alexandre Emilio Sommer
- 2.º Secretário — Comte. César Feliciano Xavier
- Tesoureiro — General Raul Corrêa Bandeira de Mello
- Vogais — Prof. Carlos Miguel Delgado de Carvalho
- Dr. Mário Rodrigues de Souza
- General Alípio Di Primio
- General José Vieira da Rosa
- Comte. Luiz Alves de Oliveira Belo

COMISSÃO EXECUTIVA

- Presidente — Dr. Altamiro Lobo Guimarães
- Vice-Presidente — Desembargador Henrique Fontes
- Secretário — Carlos da Costa Pereira
- Tesoureiro — Dr. Hektor Bium
- Vogais — Dr. Mauro Ramos

- Dr. José Carmo Flores
- Eng.º Victor Antonio Peluso Junior
- Desembargador Erico Ernnes Torres
- Dr. Ivo d'Aquino
- Jodo Baptista Pereira
- Valmor Wendhausen
- Dr. Vilmar Dias
- Dr. Godofredo Schrader
- Irma Maria Teresa Kock

TESES OFICIALMENTE RECOMENDADAS

SECÇÃO A

GEOGRAFIA MATEMÁTICA — CARTOGRAFIA

I

Carta geográfica, corográfica e topográfica, no caso brasileiro: características. Projecção mais conveniente a cada uma delas.

SECÇÃO B

GEOGRAFIA FÍSICA

I

A faixa marítima do Brasil. Estudo de um trecho característico do litoral.

II

As águas continentais do Brasil. Estudos especiais de uma de suas bacias fluviais ou lacustres.

AS-D-2-014

(354)

-77-

III

Estudo do relêvo brasileiro. Seus tipos dominantes. Sugestões para uma classificação orográfica do Brasil.

IV

Tipos de clima do Brasil: sua classificação. Estudos especiais de um clima local.

SECÇÃO C

BIOGEOGRAFIA

(Geografia botânica e geografia zoológica).

I

Proteção da Natureza: "dever de conservar as riquezas inexploradas da Terra". A proteção da natureza:

- a) — quanto ao solo e sub-solo;
- b) — quanto à flora;
- c) — quanto à fauna;
- d) — quanto aos indígenas e sertanejos;
- e) — quanto aos sítios e paisagens.

II

A Proteção da Natureza no Brasil: leis e regulamentos. Comentários e sugestões. Os parques nacionais existentes: descrição e relevância.

III

Monumentos naturais do Brasil: tectônicos, topográficos, botânicos, zoológicos, etnográficos, paleontológicos. Necessidade de seu cadastro.

SECÇÃO D

GEOGRAFIA HUMANA

I

Interpretação antropogeográfica de uma serra ou de um maciço montanhoso determinado. Situação, limites naturais. Costas, vertentes e elevações. Origem geológica. Conhecimento científico. Populações e sua distribuição. Valor hidrográfico e clima. Valor econômico. Habitat: induções sociogeográficas econômicas e profissionais; hábitos e costumes. A entidade geográfica (obstáculo, barreira ou ligação). Sua integração social na região geográfica ambiente.

II

Alimentação e abastecimento de uma região do país. Condições mesológicas: solo e clima. Tipo social da população: origem e desenvolvimento. Regime alimentar, produtos típicos: dieta das diferentes classes sociais. Pratos locais. Origem dos gêneros alimentí-

cios importados — transportes. Exportação local de especialidades. Mercados e sua localização geográfica.

III

Estudo funcional de um centro urbano. Condições geográficas e topográficas que influíram na formação da cidade. Histórico geograficamente interpretado. Condições climáticas. Desenvolvimento e urbanização: distribuição dos quarteirões residenciais. Função comercial e função industrial. Interdependência do centro e da região em que se acha.

IV

Estudo de habitat rural num vale, numa planície ou num planalto (constituindo unidade geográfica). Descrição geográfica sumária. Densidade da população. Habitat aglomerado ou habitat disperso. Causas do tipo do habitat. Clima, águas, materiais de construção locais: a casa. Recursos. O povoado e sua cultura; intercâmbio e influências. Função econômica e integração no meio geográfico ambiente.

V

Funções regional, industrial e comercial de um pôrto marítimo, fluvial ou lacustre. Descrição sumária da posição geográfica do pôrto. Histórico de sua fundação e de seu de-

envolvimento para servir à região. Seu *hinterland*. Recursos industriais: zonas a que serve e donde tira suas matérias primas. Natureza e importância relativa de suas comunicações. Fatores favoráveis e desfavoráveis ao seu comércio. Estatísticas indispensáveis à interpretação do caso.

VI

Pesquisa de uma mistura étnica entre elementos exclusivamente nacionais ou entre nacionais e estrangeiros, numa determinada área do país. Delimitação geográfica da área. Elementos em presença e sua importância relativa. Histórico dos contactos principais. Influências no povo, na língua, na religião e nos costumes. Instituições de assimilação ou acomodação. Estatística comentada e explicada dos casamentos. Tipos sociais. Grau de integração da população.

VII

Observação antropogeográfica de uma zona de fronteiras vivas, de preferência cidade ou vila do Sul ou de Sudoeste. Descrição sumária das condições geográficas e das facilidades de comunicações. Tipos sociais: ocupações, usos e costumes. A língua falada. Influências estrangeiras explicadas e justificadas geograficamente. Fase de nacionalização e assimilação. Principais problemas de ordem econômica, condicionados pela posição geográfica. Relações com o país e com o estrangeiro.

VIII

Inquérito antropogeográfico sobre um tipo de imigrante; observações localizadas ou generalizadas. Escolha do tipo (origem, precedentes estrangeiros, categoria social). A sua localização geográfica. Atitude do imigrante — tipo em relação ao trabalho; facilidade ou dificuldade da colocação na zona. Seus conceitos médios sobre propriedade, família, religião e sobre a necessidade de educação. Sua higiene pessoal e coletiva. O tipo como cidadão assimilável ou não. Exemplos. Argumentos. Sua atitude em matérias internacionais.

IX

Observação da mobilidade social em geografia humana, com exemplos circunstanciados. Estudo de duas zonas geográficas que se prestem à observação do fenômeno da migração interna. Causas da mobilidade, suas feições principais, suas modalidades e aceleração. Consequências do deslocamento. Análise detalhada das condições que determinam o fenômeno e, se prejudicial, estudo dos meios de atenuá-lo — Multiplicação de exemplos e analogias.

X

Estudo regional da habitação em uma zona geograficamente delimitada. Descrição geográfica, especialmente do clima, do declive e das águas correntes. Feições da casa de mo-

rada: material de construção, origem deste material e seu transporte. Planta da casa tipo e sua explicação em relação ao clima, à profissão local, aos usos e costumes. Distância da casa aos centros vizinhos. Suas dependências. A propriedade. Os moradores.

SECÇÃO E

GEOGRAFIA ECONÔMICA

I

Descrição geográfica, econômica e social de uma rede ferroviária ou de um de seus ramos. Estudo da área geográfica, sua ocupação pelas populações, transportes primitivos. Histórico da via férrea (resumido). Estado atual da rede, sua importância comercial — estatística. As concorrências que sofre e seus serviços. Obstáculos. Influências na densidade da população, seu progresso, suas cidades e seu desenvolvimento econômico. Conclusão crítica.

II

Observação de um centro antropogeográfico em via de industrialização. Justificação do centro observado. Tipo de população, a afluência e as instalações, gênero de vida — os adventícios. A indústria regional, suas matérias primas e a transformação industrial. Mão de obra, produção e condições de traba-

lho. Usos locais. A integração dêste centro na indústria nacional. Fôrça motriz. Estatísticas. Mercados visados. Distribuição geográfica.

III

Estudo regional de uma cultura de importância comercial, em progresso ou em declínio. Área, terras e clima da referida cultura. Distribuição geográfica no país e no mundo. Os mercados consumidores e sua atitude. Causas locais de prosperidade ou de declínio. Os transportes, a mão de obra, as qualidades tipos comerciais. Histórico da cultura — situação presente e futuro provável na economia nacional.

IV

Monografia sôbre um trecho ou uma linha de navegação fluvial. Estudo geográfico da região que percorre o rio navegável. Condições técnicas, medição, profundidades, etc. O passado e o futuro da zona. Relêvo vizinho e margens, vegetação e recursos. As populações ribeirinhas, alimentação, habitat e indústrias. As cidades-portos, sua vizinhança dos grandes centros e as ligações ferroviárias e rodoviárias. Navegação: emprêsas e embarcações; transportes e comércio. Estatísticas.

V

Estudar um problema rodoviário em função do meio geográfico e do meio social em que se apresenta. Descrição sumária da topo-

grafia do percurso e condições técnicas essenciais (declives, obras de arte, conservação, etc.). Histórico da rodovia; situação anterior. Zonas servidas, produtos transportados; povoações e cidades em formação ou desenvolvimento. Efeitos sôbre a estrutura social e econômica da região. Estatísticas (veículos e mercadorias). Lugar ocupado no plano rodoviário estadual ou inter-estadual.

VI

Estudo a respeito dos mananciais de energia do Brasil. A fôrça hidráulica: aproveitamento atual e possibilidades. Estatísticas indispensáveis. Os combustíveis minerais.

SECÇÃO F

EXPLORAÇÕES GEOGRÁFICAS E GEOGRAFIA HISTÓRICA

I

As explorações geográficas no Brasil no século XIX. Idem no século XX. Trabalhos da Comissão Rondon e das Comissões de Fronteiras. Trabalhos individuais.

II

Desenvolvimento dos estudos geográficos no Brasil desde os fundadores até os dias atuais.

SECÇÃO G

METODOLOGIA GEOGRÁFICA. REGRAS E NOMENCLATURA

I

O ensino da Geografia e o seu desenvolvimento gradual desde a escola primária. Prática e sugestões.

II

Estudos da toponímia brasileira. Influência dos contingentes português, tupí e africano nos topônimos do Brasil. Sua origem e explicação. Conservação ou restauração dos nomes antigos.

SECÇÃO H

MONOGRAFIAS REGIONAIS

I

Sugestões para a organização de um esquema-tipo de monografias municipais.

II

Estudos especiais da Corografia Catariense e da Cidade de Florianópolis.



